

Banqueiros querem saber quais serão as garantias do Brasil à conversão

por Maria Christina Carvalho
de Viena

Uma das perguntas mais freqüentes que os banqueiros têm feito a respeito do novo plano brasileiro de acerto da dívida externa é a respeito das garantias que serão oferecidas aos títulos em que o governo pretende converter metade dos débitos com os bancos comerciais.

Para Fernão Bracher, assessor especial da Dívida Externa, "a principal garantia é a capacidade de pagar. Mas temos todo o interesse em dar garantias adicionais, se pudermos".

Uma das instituições internacionais lembradas como garantidoras em potencial dos novos títulos é o Banco Mundial (BIRD). Ernest Stern, vice-presidente senior do BIRD, disse que a instituição já forneceu garantias para processos de reescalonamento do principal e não para os juros que seria ne-

cessário no caso dos títulos brasileiros.

Uma questão particularmente importante que está atrás da questão da garantia é que ela sempre envolve condicionalidades de ajuste no país cujos débitos são garantidos. Stern explicou que, nas experiências anteriores do BIRD, o reescalonamento faz parte de um pacote acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que já tinha estabelecido as condições.

Bracher não descarta essa possibilidade. "Aceitaríamos condicionalidades em troca de vantagens efetivas." O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, foi mais enfático em sua exposição ao falar que os credores deveriam ser "mais compreensivos na idéia de fazer exigências". Bresser Pereira não descartou mesmo um acordo com o FMI após o acerto com os bancos. "Algumas regras devem ser mudadas", disse.